



## ***Economia em foco***

**Fevereiro de 2021**

### **Índice**

**I - Contextualização**

**II – Impactos setoriais**

**III – Balança comercial e Investimento Direto Estrangeiro**

**IV – Outros fatores relevantes para as decisões empresariais**

**V – Quadro resumo dos indicadores e prognósticos**

## **I – Contextualização**

**A economia brasileira deve registrar um fraco desempenho no primeiro semestre de 2021, com muito provável retração. O avanço da pandemia e a demora da vacinação da população em geral adiam a possibilidade de retomada. Além disso, outros aspectos econômicos e sociais também representam restrições.** Destaque-se fatores como: a abrupta retirada dos estímulos econômicos, por exemplo, o Auxílio Emergencial; a deterioração do mercado de trabalho; a piora da situação financeira das empresas de menor porte; e a pressão inflacionária, especialmente dos itens representativos para os custos de empresas e de famílias. Desta forma, **os componentes de demanda, como, consumo das famílias, investimentos das empresas e exportações de manufaturados, seguem debilitados.**

O aprofundamento da agenda de austeridade fiscal terá um efeito ainda mais contracionista em uma economia que já se encontra fragilizada e com desempenho desigual e instável dos diferentes segmentos de atividade. **Essa combinação de fatores tende a reduzir o potencial desempenho econômico de curto prazo, sobretudo devido à redução da confiança para novos investimentos de empresas nacionais e internacionais.**

A saída da Ford, após décadas de operação, aponta para uma deterioração e uma **reavaliação por parte de empresas transnacionais das suas expectativas a respeito da viabilidade e do retorno financeiro e econômico de operações e de investimentos no Brasil.** Adicionalmente, as relações internacionais do Brasil, que manteve forte alinhamento mais restrito com os EUA na gestão Trump, tendem a enfrentar desafios com a gestão Biden.

**Torna-se necessário um claro programa de recuperação da economia, especialmente viabilizando a prorrogação do Auxílio Emergencial, uma ampla agenda de investimentos públicos e a criação de um ambiente propício, com a redução do “custo Brasil” e a adoção de instrumentos de fomento às inovações e avanços tecnológicos.**

### **Eleição Congresso**

O deputado Arthur Lira (PP-AL) e senador Rodrigo Pacheco (DEM-MG) foram eleitos à presidência da Câmara Federal e do Senado, respectivamente. **O apoio do Planalto aos dois parlamentares indica um potencial alinhamento entre o Executivo e o Legislativo. A pauta econômica tem tido destaque nas declarações dos novos presidentes.** Além da aprovação do Orçamento e da retomada do Auxílio Emergencial, a preocupação com a redução do “custo Brasil”, com a avaliação da autonomia do Banco Central e com as Reformas Tributária e Administrativa estão entre as intenções anunciadas pelos novos presidentes. No entanto, o anúncio de uma lista com 35 prioridades resultou em incerteza sobre quais

medidas serão foco do Congresso nos próximos meses, sobretudo pelo fato de considerar temas relacionados à economia, aos costumes, à segurança e à educação.

## **Pandemia**

**O avanço da vacinação em diversos países traz esperança de um gradual retorno à normalidade ainda ao longo do primeiro semestre de 2021. Novas vacinas têm mostrado eficácia contra a Covid-19, o que amplia a potencial oferta para atender um maior número de pessoas de forma mais célere.** No entanto, o tempo necessário para vacinação de uma parcela expressiva da população e a eficácia das vacinas já desenvolvidas para combater as novas cepas do coronavírus ainda são fatores de elevada incerteza no cenário global. Adicionalmente, **os cientistas já estão alertando que, em caso de demora na vacinação de parcela expressiva da população, há a possibilidade de uma terceira onda da doença, especialmente no Brasil.**

**O plano de vacinação no Brasil está priorizando a parcela da população mais exposta e a mais vulnerável à Covid-19, sobretudo pelo fato de uma oferta ainda restrita das vacinas nas diversas regiões do país.** Ao longo dos meses a tendência é que o fornecimento de insumos importados para as vacinas e a produção doméstica se ampliem, de forma a garantir a imunização de grande parte da população até o final de 2021. **Ressalte-se que, quanto mais rápido se der o avanço da vacinação, mais vidas serão salvas e melhor será o desempenho da economia. Logo, para impulsionar o crescimento econômico, os desdobramentos da Pandemia e da vacinação da população são fatores prioritários e determinantes.**

**A pandemia segue registrando crescimento do número de casos confirmados e de óbitos, em diversos países e regiões.** Em 8 de fevereiro, a estimativa era de um total mundial de 107 milhões de casos e de 2,3 milhões de óbitos. Em relação a 8 de janeiro, um mês atrás, houve crescimento de cerca de 20% no número total de casos confirmados e de 21% no total de óbitos. Ressalte-se ainda que há problemas de subnotificação em diversos países, de forma que os dados possam ser ainda maiores do que os reportados.

**Os EUA continuam liderando com 27 milhões de casos confirmados e 466 mil óbitos.** Assim, em relação a 8 de fevereiro, o crescimento foi de 23% no número de casos e de 25% dos óbitos. A Índia é o segundo país com mais casos, com 10,8 milhões de infectados e 155 mil óbitos, crescimento no período de cerca de 4% e de 3%, respectivamente. Já **o Brasil segue na terceira posição dentre os países mais infectados, com 9,5 milhões de casos, e na segunda posição em maior número de óbitos, com 232 mil óbitos.** Em relação a 8 de janeiro houve crescimento de cerca de 19% dos casos e de 15% dos óbitos.

## II – Impactos setoriais

### Mercado de Trabalho

**A taxa de desocupação foi estimada em 14,1%**, em relação à População Economicamente Ativa (PEA), no trimestre de setembro a novembro de 2020, com um aumento de 2,9 pontos percentuais em relação a janeiro. **Com esse resultado, o IBGE estima que existiam 14,0 milhões de pessoas desocupadas no Brasil.** Mais grave ainda, é o resultado da **taxa de subutilização da força de trabalho** (pessoas desocupadas e subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas), que reflete uma visão mais ampla e realista da situação do mercado de trabalho. **Essa taxa total foi estimada em 29,0%, equivalente a 32,2 milhões de pessoas**, um aumento de 5,6 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

**Segundo dados do Caged, em dezembro de 2020, o saldo de geração de postos de trabalho formais foi de -68 mil.** Desse total, a Indústria Geral (-40 mil), a Construção (-43 mil), os Serviços (-24 mil) e a Agropecuária (-23 mil) registraram fechamento de postos de trabalho. Já o Comércio (+63 mil) teve saldo positivo. **No acumulado do ano, o saldo de geração de empregos foi de 143 mil postos.** Agropecuária (+62 mil), Indústria Geral (+96 mil), Construção (+112 mil) e Comércio (+8 mil) tiveram saldos positivos. Já o setor de Serviços (-133 mil) apresentou saldo negativo.

### Indústria

**O indicador da produção industrial mensal de dezembro de 2020 registrou um crescimento de 0,9% em relação ao mês anterior (IBGE).** De um lado, os bens de capital (+2,4%), os bens de consumo duráveis (+2,4%) e os bens intermediários (+1,6%) tiveram crescimento na produção. De outro lado, os bens de consumo semi e não duráveis (-0,5%) registraram queda. **No acumulado ano, o setor industrial teve uma queda de 4,5%, sendo que os bens de consumo duráveis (-19,8%) e os bens de capital (-9,8%) tiveram as maiores retrações.**

### Comércio e Serviços

**O volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, apresentou um recuo de 3,7% em dezembro. No acumulado do ano, o comércio ampliado apresentou um retração de 1,5%.**

**O volume de serviços registrou um crescimento de 2,6% em novembro em relação a outubro.** No acumulado ano, houve queda 8,3% em relação a igual período do ano anterior. Já **no acumulado em 12 meses, houve recuo de 7,4%.**

## Inadimplência

**O quadro econômico com recuperação instável entre os setores**, com um mercado de trabalho muito deteriorado e grandes incertezas a respeito dos desdobramentos da Pandemia, **tem afetado significativamente o desempenho do comércio e dos serviços**. Adicionalmente, **o fim do auxílio emergencial e as indefinições sobre uma eventual prorrogação são fatores que têm impulsionado a piora do desempenho nas vendas e deteriorado as expectativas de empresas e famílias**. Desta forma, a rápida redução das medidas do governo de estímulo para a economia e a demora na vacinação da população têm impacto direto na demanda do comércio, serviços e indústria.

**A inadimplência das empresas de menor porte está crescendo**, sobretudo das que atuam nos segmentos de comércio e serviços. Segundo pesquisa elaborada pelo Sebrae, **68% dos pequenos negócios no país estavam com dívidas em aberto ou contas em atraso**, como impostos, aluguel, fornecedores e bancos.

Dentre os segmentos mais afetados pela crise, bares e restaurantes seguem apresentando dificuldades econômicas e financeiras devido às restrições de funcionamento. **Além da forte queda de demanda, pelo lado da oferta, o significativo aumento dos custos, especialmente dos preços dos alimentos, também são fatores que comprimem as margens de rentabilidade das operações**. Segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), no final de dezembro e início de janeiro, 57% das empresas não conseguiram pagar no prazo alguma de suas despesas e 63% estavam em atraso com o Simples Nacional.

Desta forma, **medidas econômicas e linhas de crédito adequadas à adversidade atual, direcionadas às empresas de menor porte, são essenciais para evitar uma deterioração ainda maior e um aumento do fechamento de postos de trabalho nos diversos segmentos de atividade**. Ressalte-se que, apesar da taxa básica de juros estar em apenas 2% a.a., as condições ofertadas pelos bancos às pequenas e médias empresas são demasiadamente onerosas e, em muitos casos, inviáveis.

**Ao contrário das empresas de menor porte, as de maior porte têm conseguido melhorar seus indicadores financeiros ao longo dos últimos meses**. A partir de uma amostra de 454 empresas não financeiras, sendo 296 de capital aberto listadas na B3 e 158 empresas fechadas, a pesquisa denotou que houve um aumento de 22% da dívida bruta entre dezembro de 2019 e setembro de 2020, atingindo R\$ 1,4 trilhão. Já a dívida líquida aumentou cerca de 10%, alcançando R\$ 859 bilhões. **O processo de flexibilização do isolamento social e a recuperação de demanda verificado no terceiro trimestre foram fatores relevantes para a redução da dívida bruta, para o aumento das disponibilidades e, assim, para a diminuição da dívida líquida**. Ressalte-se que, no referido estudo 2/3 das empresas

eram de grande porte, sendo que Petrobras, Eletrobras e Vale não foram consideradas (FIPE-CEMEC). (Gráfico 1)

**Gráfico 1 Dívida Financeira Bruta e Líquida (sem Petro, Eletro e Vale) – em R\$ bilhões**



Fonte: FIPE-CEMEC / Elaboração: FIPE-CEMEC

### III – Balança comercial e Investimento Direto Estrangeiro (IDE)

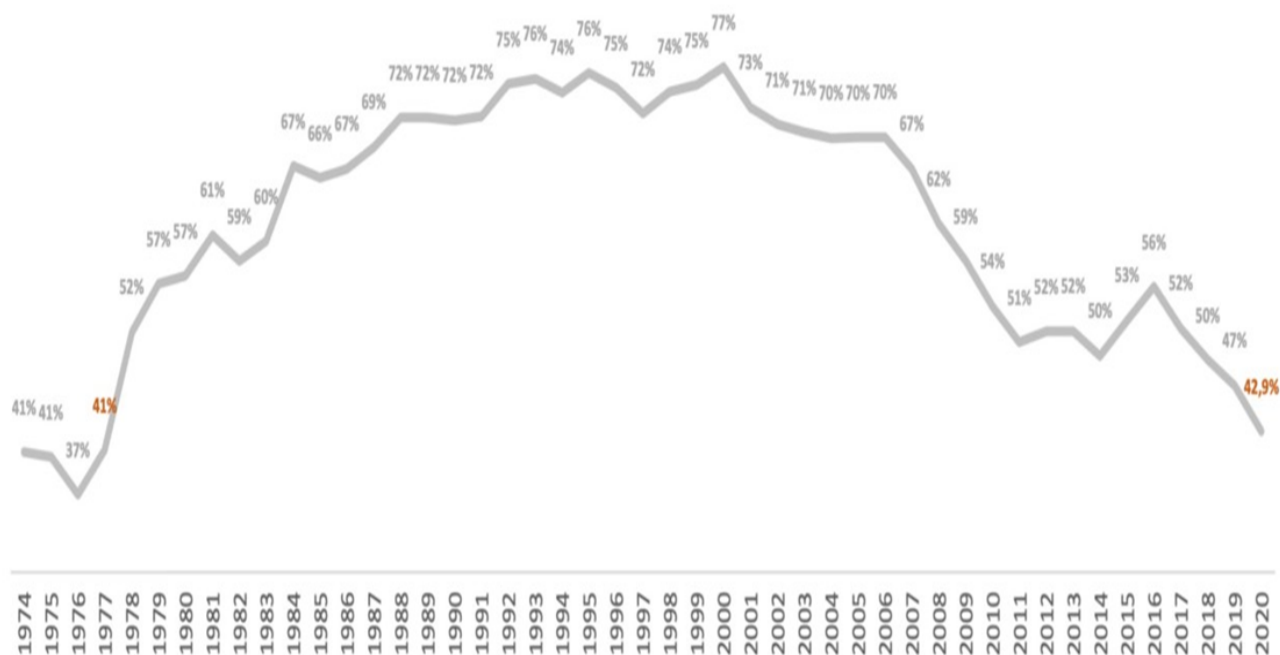
#### Balança comercial

O saldo da balança comercial, divulgado pelo Ministério da Economia, apresentou um superávit de US\$ 50,9 bilhões em 2020. Já em janeiro de 2021, o resultado mensal foi um déficit de US\$ 1,1 bilhão. Apesar do desempenho superavitário em 2020, a balança comercial está sofrendo um processo de reprimarização, ficando cada vez mais dependente das exportações de *commodities*, de baixo valor agregado.

A participação dos produtos industrializados (manufaturados e semimanufaturados) na pauta de exportação brasileira atingiu 43% em 2020 (US\$ 90,1 bilhões), pior resultado em 44 anos. Esse é a menor participação desde 1977, quando registrou 41%. Na média dos anos 2010-2019, os produtos industrializados representaram 52% das exportações e, na década de 2000, esse indicador foi próximo a 70%. Já a participação de produtos básicos na exportação aumentou de 53% em 2019 para 57% em 2020, totalizando US\$ 119,7 bilhões (Confederação Nacional da Indústria - CNI). (Gráfico 2)



**Gráfico 2** Brasil: Participação de industrializados na pauta de exportações



Fonte: CNI / Elaboração: CNI

### Fluxos Globais de Investimento Direto Estrangeiro (IDE)

Os fluxos globais de IDE atingiram US\$ 859 bilhões, registrando queda de 42% em 2020 comparativamente ao US\$ 1,5 trilhão de 2019. O declínio foi concentrado nos países desenvolvidos, com queda de 69%, sendo o influxo estimado em US\$ 229 bilhões. Já os países em desenvolvimento tiveram uma queda de 12%, para US\$ 616 bilhões. Ressalte-se que a China foi o principal destino de IED, com influxo estimado de US\$ 163 bilhões. Já o Brasil sofreu uma redução de 50% do influxo de IDE em 2020, atingindo apenas US\$ 33 bilhões (UNCTAD).

## IV – Outros fatores relevantes para as decisões empresariais

### Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) geral de janeiro apresentou alta de 0,25%, inferior ao 1,35% de dezembro. No acumulado em 12 meses, a variação do índice apresentou aumento de 4,56%. Dentre os subgrupos que integram a mensuração do IPCA, Alimentação no domicílio segue registrando um significativo aumento, com variação de 1,06% em janeiro e de 19,2% no acumulado em 12 meses (Tabela 1).

**Tabela 1 IPCA – Variação acumulada em 12 meses (em %)**

Referente	dez/20	jan/21
<b>Índice geral</b>	<b>4,52</b>	<b>4,56</b>
Alimentação no domicílio	18,15	19,17
Alimentação fora do domicílio	4,78	4,87

Fonte: IBGE / Elaboração: ACLacerda Consultores.

Baseado nos dados do IBGE, a CervBrasil calculou a “inflação da cerveja” considerando os pesos do consumo no domicílio e fora do domicílio. Assim, em janeiro de 2021, houve um aumento de 1,01% e, no acumulado em 12 meses, elevação dos preços da cerveja foi de 3,26%. Ressalte-se que há significativa dispersão entre as regiões do país e que as correções de preço pré-verão estão sofrendo adiamentos.

O IGP-M tem tido variações expressivas. Em janeiro, o índice teve elevação de 2,58%, acumulando em 12 meses aumento de 25,71%. As elevações de preços de *commodities*, de combustíveis e a desvalorização do real estão entre os fatores que têm influenciado o desempenho do indicador ao longo do período.

#### Taxa Selic

Em janeiro, a taxa Selic foi mantida em 2,00% a.a. pelo Comitê de Política Monetária (Copom), por unanimidade dos seus membros. Segundo o comunicado divulgado pelo Copom, ressaltam-se os seguintes fatores: i) o aumento de casos e as novas cepas do vírus tendem a afetar a atividade econômica internacional no curto prazo; ii) novos estímulos fiscais em países desenvolvidos tendem a promover uma recuperação da atividade no médio prazo; iii) manutenção por um longo período dos estímulos monetários pelos principais bancos centrais; iv) as perspectivas de desempenho da atividade econômica brasileira seguem com um nível de incerteza acima do usual; e v) a elevação recente dos preços de *commodities* internacionais reflete em pressão inflacionária temporária. A projeção é que a taxa Selic termine 2021 em 3,5% a.a..

#### Contas públicas

O setor público consolidado apresentou um déficit primário de R\$ 51,8 bilhões em dezembro. No ano, o déficit foi de R\$ 703,0 bilhões (9,49% do PIB). Os juros nominais apropriados, que representam o custo de financiamento da dívida pública (juros pagos), impactam o resultado nominal, somaram R\$ 24,0 bilhões em dezembro e R\$ 312,4 bilhões (4,22% do PIB) no acumulado ano. O resultado nominal total, que inclui o resultado primário e os juros nominais, foi deficitário em R\$ 75,8 bilhões em dezembro e em R\$ 1,0 trilhão (13,70% do PIB) no acumulado ano.



**V – Quadro resumo dos indicadores e prognósticos**

Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (e)	2021 (p)
<b>Nível de atividades</b>							
<b>PIB (var. % real)</b>	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,4	-4,5	2,5
<b>Taxa de desemprego (em dez., em %)</b>	9,0	12,0	11,8	11,6	11,0	14,0	13,5
<b>Inflação</b>							
<b>IPCA (var. % a.a.)</b>	10,7	6,3	2,9	3,8	4,3	4,5	4,0
<b>Taxa básica de juros – Selic</b>							
<b>Juros nominais (% em dez.)</b>	14,25	13,75	7,0	6,5	4,50	2,0	3,5
<b>Juros reais (% em dez.) /IPCA (%)</b>	3,2	7,0	4,0	2,6	0,2	-2,5	-0,5
<b>Contas Públicas</b>							
<b>Resultado Primário (em % PIB)</b>	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,9	-9,5	-3,7
<b>Resultado Nominal (em % do PIB)</b>	-10,2	-9,0	-7,8	-7,1	-5,9	-13,7	-7,8
<b>Dívida Bruta do Governo Geral (em % do PIB, em dez.)</b>	65	70	74	77	76	89	91
<b>Setor Externo</b>							
<b>Taxa de câmbio (R\$/US\$, em dez.)</b>	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,00
<b>Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões, a.a.)</b>	20	48	67	59	47	51	54
<b>Saldo Transações Correntes (US\$ Bilhões, a.a.)</b>	-54	-24	-15	-42	-52	-13	-18
<b>Investimento Direto no País (US\$ bilhões, a.a.)</b>	75	78	70	88	76	34	55
<b>Reservas Internacionais (US\$ bilhões, em dez)</b>	356	365	374	375	357	356	350

Fonte: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboração e prognósticos (p) dos autores.

## Summary indicators and forecasts

Indicators	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (p)	2021 (f)
<b>Activity level</b>							
<b>GDP (var. % real)</b>	-3.5	-3.3	1.3	1.8	1.4	-4.5	2.5
<b>Unemployment rate (in dec., %)</b>	9.0	12.0	11.8	11.6	11.0	14.0	13.5
<b>Inflation</b>							
<b>IPCA – Consumer Price Index (var. %, per year)</b>	10.7	6.3	2.9	3.8	4.3	4.5	4.0
<b>Basic interest rate – Selic</b>							
<b>Nominal interest rate (% in dec.)</b>	14.25	13.75	7.0	6.5	4.5	2.0	3.5
<b>Real interest rate (% in dec.) / IPCA (%)</b>	3.2	7.0	4.0	2.6	0.2	-2.5	-0.5
<b>Public accounts</b>							
<b>Primary result (in % GDP)</b>	-1.9	-2.5	-1.7	-1.6	-0.9	-9.5	-3.7
<b>Nominal result (in % GDP)</b>	-10.2	-9.0	-7.8	-7.1	-5.9	-13.7	-7.8
<b>Public gross debt (in % GDP, in dec.)</b>	65	70	74	77	76	89	91
<b>External sector</b>							
<b>Exchange rate (R\$/US\$, in dec.)</b>	3.90	3.26	3.31	3.87	4.03	5.20	5.00
<b>Trade Balance (US\$ billion, per year)</b>	20	48	67	59	47	51	54
<b>Current account balance (US\$ billion, per year)</b>	-54	-24	-15	-42	-52	-13	-18
<b>Direct investment inflows (US\$ billion, per year)</b>	75	78	70	88	76	34	55
<b>International reserves (US\$ billion, in dec.)</b>	356	365	374	375	357	356	350

Source: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboration, preliminary (p) and forecast (f) by the authors.